

Diogo Schelp Manifestação coreografada

ssa fotografia vai rodar o mundo", disse Jair Bolsonaro em seu discurso diante de milhares de apoiadores na Avenida Paulista, ontem. A frase, com toda sua frivolidade, resume bem o que foi o ato. Primeiro, por expressar o quanto Bolsonaro anseia por ser reconhecido como um ator imprescindível da política nacional. Segundo, por expor que o real objetivo ali era o de produzir uma prova visual irrefutável da sua força política. E, terceiro, por sintetizar a ausência de conteúdo do seu discurso.

A manifestação coreogra-

fada cumpriu seu objetivo. Conseguiu confirmar que nenhum outro político no Brasil consegue mobilizar as massas com a mesma facilidade. Demonstrou a obediência dos apoiadores, que cumpriram a determinação de não exibir cartazes com mensagens golpistas e que foram capazes de se conter nas palavras de ordem contra o ministro Alexandre de Moraes, mesmo quando o pastor Silas Malafaia gritou que ele tinha sangue nas mãos pela morte na prisão de um dos réus do 8 de Janeiro.

O ato serviu, também, para apertar os laços de lealdade que prendem alguns políticos a Bolsonaro. Não é possível ser neutro em um ato de defesa a um ex-presidente suspeito de tentar um golpe de Estado. Isso ficou claro no

Ato serviu para apertar os laços de lealdade que prendem alguns políticos a Bolsonaro

discurso de Tarcísio de Freitas. "Eu tenho certeza que vocês estavam com saudade de vestir verde e amarelo", disse o governador de São Pau-

vez que militantes bolsonaristas marcharam com suas camisas da seleção foi para invadir as sedes dos três Poderes em Brasília.

Bolsonaro não cumpriu a promessa de apresentar sua defesa às suspeitas que embasam as investigações da Polícia Federal. Nos parcos tre-chos em que fez menção ao caso, ele disse que preparar um decreto de estado de sítio não é golpe e que golpe precisa de tanques nas ruas e conspiração. Ou seja, deu a entender que, quaisquer que fossem suas intenções, agiu de acordo com a Constituição, e

omitiu os indícios de que houve uma tentativa de pessoas do seu círculo próximo (cons-piração) de obter apoio para uma intervenção militar (tanques nas ruas).

"Creio que está explicada essa questão", disse Bolsonaro, acrescentando que é preciso virar essa página da nossa história. Do ponto de vista do seu destino jurídico, essas palavras e a foto da multidão na avenida são inócuas. Do ponto de vista histórico, mantêm muitas lacunas a serem preenchidas, em vez de páginas viradas.

Manifestação

Ex-presidente fala em pacificação e anistia a presos do 8 de Janeiro

Bolsonaro se diz vítima de perseguição e nega ter sido mentor de uma tentativa de golpe de Estado após a eleição de 2022

SÃO PAULO RRASÍI IA

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou ontem, durante ato na Avenida Paulista, em São Paulo, que sofre uma perseguição que, segundo ele, recrudesceu depois que deixou a Presidência, no fim de 2022. Ele pediu anistia aos presos do 8 de Janeiro. Em um discurso para milhares de apoiadores, o ex-mandatário negou liderar uma articulação golpista depois da derrota na eleição.

Ele minimizou a existência de uma "minuta do golpe", da qual é suspeito de ser o mentor, de acordo com investigação da Polícia Federal. Segundo Bolsonaro, estados de sítio e defesa estão previstos na Constituição e só poderiam ser acionados depois de consulta a conselhos da República e deliberação do Congresso.

"Golpe é tanque na rua, é arma, é conspiração. Nada disso foi feito no Brasil. Por que con-

tinuam me acusando de golpe? Porque tem uma minuta de decreto de estado de defesa. Golpe usando a Constituição? Deixo claro que estado de sítio começa com presidente convocando conselho da República. Isso foi feito? Não. É o Parlamento que decide se o presidente pode ou não editar decreto de estado de sítio. O da defesa é semelhante. Agora querem entubar em todos nós um golpe usando dispositivos da Constituição cuja palavra fi-nal quem dá é o Parlamento."

'FOTOGRAFIA'. A manifestação foi convocada por Bolsonaro no momento em que ele e aliados são investigados por suspeita de uma tentativa de goloe de Estado. Ele disse que a fotografia da mobilização de ontem "vai rodar o mundo". "Estou muito grato por vocês terem aceito esse convite. Era para termos uma fotografia para o mundo, uma imagem para o Brasil e para o mundo do que é a garra e a determinação do povo brasileiro", discursou.

"Levo pancada desde antes das eleições de 2018. Essa perseguição aumentou quando deixei a Presidência. É joia, é importunação de baleia, é dinheiro que teria mandado para fora", disse, em referência a in-



Agente usou uma 'mala balística' para proteger Bolsonaro, que estava com colete à prova de balas

"O que eu busco é uma pacificação. É, por parte do Parlamento, uma anistia para aqueles pobres coitados presos em Brasília. Não queremos mais que seus filhos sejam órfãos de pais vivos'

Jair Bolsonaro Ex-presidente da República

vestigações das quais é alvo.

O ex-presidente mencionou a derrota eleitoral dizendo que "aquela coisa que aconteceu em outubro de 2022" deve ser considerada "página virada". Contudo, voltou a lançar suspeitas sobre a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Nós podemos até ver um time de futebol sem torcida ser campeão, mas não conseguimos entender como existe um presidente sem povo ao seu lado."

Ele não citou nominalmente o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, que foi alvo em outras manifestações. Houve, porém, menção indireta a integrantes do Judiciário. "O abuso por parte de alguns traz insegurança paratodos nós." Na última vez em que esteve na Paulista, em 7 de setembro de 2021, o então presidente chamou Moraes de "canalha" e disse que não mais cumpriria decisões do magistrado.

Ontem, em outro recado velado ao Judiciário, o ex-presidente reclamou da retirada de atores do "palco político". Não podemos concordar que um Poder tire do palco político quem quer que seja, a não ser por um motivo extremamente justo. Não podemos ensar em ganhar as eleições afastando opositores do cená-rio político", afirmou. Bolsonaro está inelegível até 2030.

'POBRES COITADOS'. Ao falar sobre os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, Bolsonaro pediu anistia a implicados por participação nos ataques às sedes dos três Poderes. "O que eu busco é uma pacificação. É passar uma borracha no passado, é buscar uma maneira de nós vivermos em paz, não continuarmos sobressaltados. É, por parte do Parlamento, uma anistia para aqueles pobres coitados presos em Brasília. Não queremos mais que seus filhos

sejam órfãos de pais vivos." Ele prosseguiu: "Nós já anistiamos no passado quem fez barbaridades no Brasil. Agora, pedimos a todos os 513 deputa-dos e 81 senadores um projeto de anistia para que seja feita Justiça no nosso Brasil".

Na parte final do discurso, o ex-presidente pediu atenção às eleições deste ano e falou da disputa de 2026. "Vamos caprichar nos votos. E nos prepare-mos para 2026. Sabemos o que deve ser feito para que o Brasil tenha um presidente que tenha Deus no coração, ame a sua bandeira, cante o Hino Nacional e que ame de verdade o seu povo." ● PEDRO AUGUSTO FIGUEIRE

ÍCIUS VALFRÉ E JULIANO GALISI